

Populismo e bolsonarismo digital: análise por mineração de textos das lives de quinta-feira

Populism and digital Bolsonarism: text mining analysis of the Thursday lives

Populismo y bolsonarismo digital: análisis de minería de textos de las transmisiones de los jueves



Ricardo e Silva Martins

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
ricardoesilvamartins@gmail.com



Augusto Neftali Corte de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
augusto.oliveira@pucrs.br

1

Resumo: Após o bem-sucedido emprego das redes sociais na eleição de 2018, o ex-presidente Jair Bolsonaro manteve essa estratégia de comunicação ao longo do seu mandato. As “Lives de quinta-feira”, transmitidas em múltiplas plataformas, foram o principal canal de interação com os seus apoiadores e a sociedade entre 2019 e 2022. Este estudo aplica técnicas de análise de conteúdo por mineração de texto para examinar o conteúdo das transmissões realizadas durante o período completo do mandato presidencial de Jair Messias Bolsonaro. A análise textual das 179 *lives* evidencia a presença consistente de temas como infraestrutura, segurança pública, economia e ataques a opositores. Os resultados revelam parte da estratégia populista do então presidente, interligada a uma agenda pragmática e responsável aos interesses socioeconômicos convencionais.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro; populismo; redes sociais; mineração de textos; *YouTube*.

Abstract: Following his successful use of social media in the 2018 election, former president Jair Bolsonaro maintained this communication strategy throughout his term in office. The " Thursday Lives ", broadcast on multiple platforms, were the main channel of interaction with his supporters and with society between 2019 and 2022. This study applies content analysis techniques by text mining to examine the content of the broadcasts carried out during the entire period of Jair Messias Bolsonaro's presidential mandate. The textual analysis of 179 lives highlights the constant presence of themes such as infrastructure, public safety, the economy and attacks on opponents. The results reveal part of the former president's populist strategy, linked to a pragmatic agenda and responsive to conventional socio-economic interests.

Keywords: Jair Bolsonaro; populism; social networks; text mining; YouTube.

Resumen: Luego del exitoso uso de las redes sociales en las elecciones de 2018, el expresidente Jair Bolsonaro mantuvo esta estrategia de comunicación durante todo su mandato. Las "transmisiones de los jueves", retransmitidos en múltiples plataformas, fueron el principal canal de interacción con sus seguidores y la sociedad entre 2019 y 2022. Este estudio aplica técnicas de análisis de contenido mediante minería de textos para examinar el contenido de las retransmisiones realizadas durante todo el periodo de El mandato presidencial de Jair Messias Bolsonaro. El análisis textual de las 179 vidas destaca la presencia constante de temas como infraestructura, seguridad pública, economía y ataques a opositores. Los resultados revelan parte de la estrategia populista del entonces presidente, vinculada a una agenda pragmática que respondía a intereses socioeconómicos convencionales.

Palabras clave: Jair Bolsonaro; populismo; redes sociales; minería de textos; YouTube.

Submetido em: 26 de agosto de 2024

Aceito em: 28 de fevereiro de 2025

1 Introdução

O conceito de populismo na literatura da Ciência Política é frequentemente objeto de debates, destacando-se enquanto um tema provocador tanto em diálogos teóricos quanto em análises empíricas (Laclau, 2005; Mudde, 2004; 2017; 2022). Mudde (2004; 2017; 2022) apresenta o conceito de populismo como uma ideologia vaga, que pode ser empregada conforme variadas escolas do pensamento político e econômico. A proposta central do populismo, conforme o autor, é a divisão da sociedade em dois polos homogêneos e antagônicos, o povo puro e a elite corrupta. Essa visão formal da sociedade pode estar preenchida por diferentes conteúdos, segundo as particularidades do momento histórico, do país e de possíveis combinações ou hibridismos nas dinâmicas políticas e sociais provocadas pelo populismo.

Na presente pesquisa, a compreensão do fenômeno do populismo considera a sua mais recente onda, relativa ao populismo de direita (Mudde, 2022). Especificamente, debruçar-se-á sobre o governo do ex-presidente brasileiro de extrema-direita Jair Messias Bolsonaro (PL) e a estratégia de comunicação digital realizada durante o seu mandato presidencial. Destaca-se que a comunicação digital, por meio de redes sociais virtuais, é reconhecidamente uma das bases pelas quais o bolsonarismo ganhou importância na sociedade brasileira. Cesario (2019), Gerbaudo (2018) e Oliveira (2024) oferecem suporte à discussão sobre a adaptação do populismo de direita às dinâmicas comunicacionais da era digital, inclusive no contexto brasileiro recente.

As “Lives de Quinta-Feira” foram, durante a gestão Bolsonaro (2019-2022), o espaço oficial e semanal dedicado aos encontros entre o então presidente e a sua base de apoio política. Estudar as “Lives” que ocorreram durante o mandato presidencial de Jair Bolsonaro é relevante para compreender o emprego do populismo digital na comunicação de governo. Geralmente, o foco das análises é o momento eleitoral. Ao explorar a comunicação digital do governo Bolsonaro, a presente investigação expõe a articula-

ção de estratégias populistas com uma agenda pragmática, focada em entregas nas áreas da infraestrutura, da segurança pública e da economia. A partir da análise, comprehende-se que a estratégia populista de comunicação no governo Bolsonaro não empregou apenas mecanismos ideológicos – como a exploração do “nós contra eles”; ela também foi marcada por entregas políticas, ajudando a compreender o forte desempenho de Jair Bolsonaro em sua candidatura presidencial de 2022.

A análise é realizada com suporte do *software* KH Coder e do algoritmo LDA¹. O uso de mineração de textos favorece uma investigação dos padrões discursivos e a identificação de conexões e de tendências (García-Marín; Luengo, 2023; Oliveira, 2024). Essa abordagem é especialmente relevante em contextos de comunicação digital, em que o volume e a velocidade das informações desafiam as capacidades analíticas convencionais. Ao integrar estatísticas avançadas com análise de conteúdo, este estudo contribui para ampliar o entendimento do populismo digital, abordando, de forma inovadora, a interseção entre política e tecnologia.

A pesquisa está dividida em três seções. A primeira apresenta elementos teóricos da interpretação do populismo de direita e do populismo digital. A segunda seção apresenta a metodologia de análise de conteúdo por mineração de texto. A terceira seção desenvolve a análise das “Lives de Quinta-Feira” e discute alguns achados da pesquisa sob a luz da discussão teórica prévia, ressaltando a contribuição do artigo em demonstrar a articulação de elementos pragmáticos e populistas na comunicação digital do mandato de Jair Bolsonaro. Na conclusão, as contribuições da pesquisa são retomadas, bem como se exploram futuros desenvolvimentos.

2 Populismo e Populismo Digital no Brasil

Para analisar o governo Bolsonaro sob o prisma da comunicação empregada durante as *lives* de quinta-feira, é necessário compreender o papel da internet e das redes sociais digitais enquanto

¹ Latent Dirichlet Allocation (LDA) é um modelo estatístico utilizado para identificar tópicos em textos, modelando cada documento como uma mistura de tópicos e cada tópico como uma distribuição de palavras.

espaços priorizados pela extrema-direita para o recrutamento e para a disseminação de conteúdos antidemocráticos (Gerbaudo, 2018; Cesarino, 2019; Barros; Lago, 2022; Starling; Lago; Bignotto, 2022; Oliveira, 2024).

Algumas leituras introduziram a noção de populismo no ambiente digital. Trata-se de uma adaptação do populismo clássico ao novo ferramental tecnológico de comunicação. Esse subtipo de populismo é frequentemente associado às estratégias comunicacionais da nova onda direitista, as quais são, predominantemente, empregadas em contextos autoritários ou antidemocráticos. Nesse sentido, merece especial atenção as ameaças à democracia liberal-representativa e os ataques direcionados a grupos historicamente vulneráveis, por meio da disseminação de conteúdos desinformativos engajados pela mobilização do medo (Cesarino, 2020; Rhodes, 2021; Oliveira, 2024; Martins, 2024).

Para Gerbaudo (2018) e Cesarino (2019), o populismo digital caracteriza-se pela utilização estratégica das redes sociais digitais e de outras plataformas tecnológicas para recrutar apoio popular e disseminar narrativas polarizadoras. O populismo digital adiciona novas camadas à visão clássica de populismo, notadamente a pulverização de conteúdos replicáveis e uma ampla plataforma de recrutamento de novos seguidores. A estrutura algorítmica das redes sociais digitais potencializa mensagens que se autorreforçam e colocam em contato usuários que apresentam similitude em suas interpretações. Ao apresentar um meio comunicacional não exposto ao contraditório, o funcionamento do motor das redes sociais digitais é compreendido como compatível com o sucesso do populismo *on-line*.

A lógica subjacente ao populismo digital mantém o foco na constituição de antagonismos e na construção discursiva de um sentido de povo unificado contra uma elite deslegitimada. O que o torna particular é o modo como a atuação digital, o engajamento emocional e as narrativas desinformativas são utilizados para reforçar essa polarização, intensificando a eficácia e a velocidade de propagação do discurso populista no meio digital (Cesarino, 2020;

Oliveira, 2024). Desta forma, o populismo digital pode ser considerado uma adaptação do conceito à práxis contemporânea da vida cronicamente conectada ao ambiente digital.

A abordagem do populismo digital é necessária para entender os mecanismos através dos quais o populismo se manifesta no contexto moderno. Com o advento das redes sociais e das plataformas online, políticos populistas encontraram novos meios para se comunicar diretamente com o eleitorado, contornando as instituições tradicionais de mídia e, consequentemente, alterando a dinâmica de interação entre os líderes políticos e os eleitores. Isso é evidenciado pelo uso estratégico de retórica inflamada e dos apelos emocionais que ressoam bem nas plataformas digitais, facilitando a rápida disseminação de mensagens simplistas que apelam ao senso comum e às emoções das massas (Gerbaudo, 2018).

Além disso, é através do modelo comunicativo *on-line* que o populismo manipula narrativas, cria factoides e explora a desinformação. Essas práticas são amplificadas pela natureza amigável dos conteúdos virais fabricados pelas novas direitas nas redes sociais digitais que favorecem a ascensão de “populismos” (Gerbaudo, 2018; Rhodes, 2021; Starling, Lago, Bignotto, 2022). A manipulação da verdade e a criação de realidades alternativas servem não apenas para fortalecer bases de apoio existentes, mas, também, para produzir divisões sociais e desconfiança, minando, assim, os princípios fundamentais de debates racionais e as discussões fundamentadas na lógica e na ciência. Debates nos quais o pensamento crítico é exercido de forma saudável formam a espinha dorsal de uma sociedade democrática, proativa e cidadã.

O uso consistente da internet, por parte considerável dos brasileiros, contribui para a produção de uma elite política conectada. Apesar das abundantes desigualdades sociais, o Brasil é um dos países que mais utilizam as redes para comunicação, lazer ou trabalho. Dados de 2023 destacam a relevância da internet no dia a dia do brasileiro (TIC, 2023). Atualmente, 84.1% dos lares possuem acesso à internet. Do percentual apontado pela pesquisa,

a maioria dos entrevistados acessa as redes sociais e a internet por dispositivos móveis. Um índice considerável dos participantes, 80%, utiliza as redes sociais digitais como principais motivos de acesso à internet, com *YouTube*, *Facebook* e *Instagram* liderando a preferência. Destaque-se que 4 em cada 5 brasileiros, ao acessar a internet, o fizeram motivados pelo consumo de conteúdos imersivos em vídeo (TIC, 2023).

No cenário político contemporâneo do Brasil, observa-se a consolidação de uma nova geração de líderes políticos à direita e à extrema-direita, eleitos no pós-eleições de 2018 (Bachini; Rosa; Costa; Silva, 2022). Apesar do contingente razoável de novos agentes políticos à direita no Brasil, é possível destacar alguns pontos de convergência. Entre eles, destaca-se a busca pela proximidade entre o político e os seus apoiadores, frequentemente invocando argumentos clássicos, como o bem contra o mal ou o povo contra as elites (Nunes; Traumann, 2023). Além disso, os líderes populistas de direita costumam utilizar uma retórica emocional intensa ao se contrapor às elites corruptas, denominadas “eles”. Outro aspecto crucial é a “guerra cultural”, na qual há a necessidade de incutir medo na população, mobilizando alegorias que questionam valores de ordem moral ou religiosa (Rocha, 2021).

O populismo propagado por meio do ferramental digital se constitui enquanto objeto principal desta investigação. Do ponto de vista da compreensão do populismo, as *lives* podem ser analisadas sob a ótica do populismo digital. Como uma mensagem em vídeo, os elementos visuais e discursivos são justapostos para engajar e moldar a percepção pública. Neste sentido, o uso estratégico do texto, a seleção do tom e o modo de comunicação são aspectos fundamentais na análise do populismo digital. As “*Lives* de Quinta-Feira” foram a principal estratégia de comunicação digital no governo de Jair Bolsonaro e, com a sua disseminação nas redes sociais, pode ser compreendida como adequada tendo em vista os hábitos de consumo de informações dos usuários de internet no Brasil.

3 Análise de Conteúdo por Mineração de Textos: apresentação da estratégia adotada na pesquisa

Existem esforços da Ciência Política para trabalhar e analisar vastos conjuntos de dados que ocorrem no formato de texto (Oliveira, 2024). A enorme quantidade e diversidade de informações disponíveis, a partir da entrada da política no ambiente digital, exige técnicas avançadas para o tratamento e para a leitura desses dados. Um campo interdisciplinar integra conhecimentos de computação, mineração de dados, aprendizado de máquina, recuperação de informação, estatística, linguagem computacional e, mais recentemente, inteligência artificial para tratamento desses conjuntos de informações (Pezzini, 2023). Conforme destacam Morais e Ambrósio (2007, p. 5):

Mineração de Dados é uma área de pesquisa multidisciplinar, incluindo tecnologia de bancos de dados, inteligência artificial, aprendizado de máquina, redes neurais, estatística, reconhecimento de padrões, sistemas baseados em conhecimento, recuperação da informação, computação de alto desempenho e visualização de dados. Em seu sentido relacionado a banco de dados, trata-se do processo de extração ou mineração de conhecimento a partir de grandes volumes de dados.

Para a operacionalização da análise, a presente pesquisa empregou o *software* KH Coder, programa de código aberto de origem japonesa desenvolvido por Higuchi (2017). O KH Coder permite realizar análises multivariadas, incluindo análise de conteúdo, modelagem de tópicos, análise de correspondência múltipla e rede de coocorrência (Bachini; Rosa; Costa; Silva, 2022; Higuchi, 2017; Silva; Fontes; Junior, 2022). O processo de mineração de textos adotado, neste estudo, seguiu um fluxo estruturado em quatro etapas principais: escolha do tema e coleta de dados, transcrição e preparação do *corpus*, parametrização do dicionário e exclusão de “stopwords” e rodagem das análises, seguida da interpretação dos resultados.

Inicialmente, foram coletadas 179 transmissões, ao vivo, realizadas por Jair Bolsonaro no *YouTube*, abrangendo o período de março de 2019 a setembro de 2022. Essas transmissões foram transcritas com ferramentas automáticas, revisadas manualmente para corrigir os erros e, posteriormente, foram organizadas em um banco de dados textual homogêneo e separado pela data da transmissão. Um dicionário personalizado foi elaborado para identificar entidades e termos específicos relevantes ao objeto de estudo, incluindo nomes de figuras públicas, instituições políticas e entidades governamentais mencionadas. Paralelamente, realizou-se a exclusão de “stopwords” – palavras recorrentes sem valor analítico – e a eliminação de redundâncias.

A estratégia de mineração de texto implementada na pesquisa recorreu ao modelo Latent Dirichlet Allocation (LDA). O modelo LDA é amplamente utilizado para identificar tópicos em textos extensos (Blei; Ng; Jordan, 2003; Doerfel, 1998; Higuchi, 2017; Oliveira, 2024). A adoção do modelo LDA na Ciência Política representa uma inovação metodológica significativa. Baseado em um modelo probabilístico gerativo, o LDA extrai tópicos de grandes conjuntos de dados textuais de forma não supervisionada, garantindo uma análise qualitativa e imparcial dos principais temas debatidos durante as *lives* de quinta-feira (Blei; Ng, Jordan, 2003; García-Marín; Luengo, 2023; Oliveira, 2024). Além de não sofrer interferência do pesquisador, essa abordagem abre novas franjas para estudos futuros, possibilitando um entendimento mais profundo de textos políticos e de postagens em redes sociais (por exemplo).

4 Análise das lives de quinta-feira no YouTube

A análise subsequente identifica os temas que foram predominantemente abordados por Bolsonaro e os seus convidados durante as *lives* de quinta-feira no *YouTube*. O recorte temporal estendeu-se de março de 2019 a setembro de 2022, abarcando o período completo do mandato do então presidente, desde a primeira transmissão até a última *live* antes do primeiro turno. A análise tópica (LDA) resultou em 11 tópicos de interesse.

Quadro 1 – Modelo Tópico

#1 — mídia verdade, imprensa, matéria, globo, estado (de São Paulo), mídia, deus, folha (de São Paulo), casa, jornal, esquerda, valer	#2 — obra obra, estado, Tarcísio, real, governo, recurso, exército, cidade, ferrovia, investimento, água, contrato	#3 — eleição eleição, voto, candidato, povo, liberdade, deputado, supremo, Lula, senador, democracia, partido, TSE
#4 — legislação projeto, lei, governo, decreto, aprovar, câmara, certeza, arma, real, deputado, partir, carteira	#5 — milhão milhão, caixa, pagar, banco, real, bilhão, Brasil, governo, econômica, dinheiro, auxílio, empresa	#6 — polícia (polícia) federal, (polícia) militar, governo, ministério, público, jovem, estado, criança, obrigar, processo, problema, policial
#8 — combustível preço, combustível, imposto, aumentar, federal, Petrobras, valor, gasolina, gás, estado, ICMS, pagar	#9 — mundo Brasil, país, mundo, problema, economia, mulher, casa, governo, emprego, Argentina, Venezuela, ajudar, trabalho, pandemia, Estados Unidos	#10 — vacina vacina, saúde, médico, prefeito, casa, vírus, comprar, governador, milhão, tratamento, vida, vacinar,
#11 — produzir Brasil, país, energia, mundo, produzir, terra, brasileiro, tecnologia, melhor, indígena, bastante, índio		

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

10

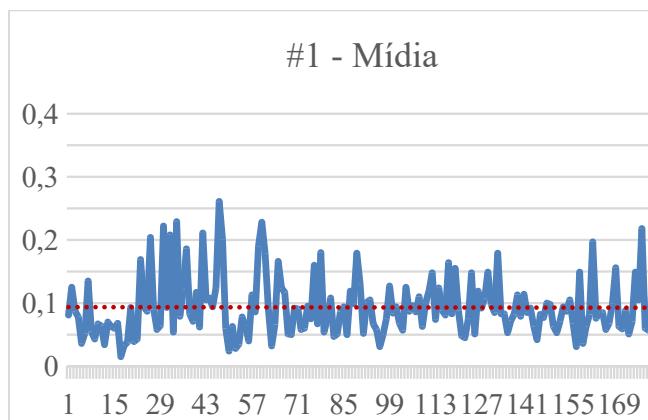
Após a visualização dos dados e a escolha dos temas mais relevantes para a base digital do presidente, a investigação focou em quatro tópicos principais: **mídia**, com ênfase nas investidas contra os demais poderes e a imprensa. **Obra**, com foco nos investimentos em infraestrutura, liderados pelo superministro Tarcísio de Freitas, sob o pretexto de demonstrar produtividade por parte do governo. **Eleições**, que analisa os discursos populistas praticados pelo então presidente nas eleições de 2020 e 2022, com especial atenção aos confrontos com o TSE e o sistema eleitoral. E, por fim, o tópico **milhão**, com destaque para os excertos que mencionam o BNDES e a PEC das Bondades, aprovada às vésperas da eleição presidencial de 2022.

Foram produzidos gráficos para os quatro tópicos destacados, apresentados nas figuras abaixo. Os gráficos apresentam a linha de tempo das 179 *lives* analisadas, por ordem de data de veiculação no *YouTube*. Observa-se que a prevalência de cada tópico se alterou ao longo do tempo. A análise permite selecionar as principais *lives* relativas a cada tópico para análise descritiva aprofundada.

4.1 A Mídia nas *Lives* de Quinta-Feira

Os principais termos observados em **mídia** (verdade, imprensa, matéria, Globo, Estado de São Paulo, mídia, Deus, Folha de São Paulo) fazem alusão aos críticos da gestão Bolsonaro. A atuação da imprensa foi intensa durante a cobertura das transmissões semanais. Durante o período, era recorrente que, após as *lives*, falas polêmicas do presidente e dos seus convidados fossem repercutidas. Tal prática justificou suspeitas sobre a premeditação das colocações nas *lives* para encobrir o real conteúdo ou pautar o jornalismo profissional.

Gráfico 1 – Análise tópica: distribuição por frequência do tópico Mídia



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Durante a análise do Gráfico 1, o primeiro período destacado refere-se à *live* número 42, de 9 de janeiro de 2020, que abordou o mercado de combustíveis e a formação de preços dos combustíveis no Brasil. Ao sugerir a diminuição do ICMS associado ao preço do litro, Bolsonaro atacou a imprensa, descredibilizando o jornalismo profissional, em uma clara tentativa de responsabilizá-lo pelos problemas enfrentados pela economia. “[...] Chega de *fake News*, chega de mentir, chega de atrapalhar, o globo deixa de atrapalhar o Brasil, vocês estão atrapalhando o Brasil com essas mentiras!” (Bolsonaro, 2020^a (5 min 59 s — 6 min 06 s).

Durante a transmissão de número 47, em 27 de fevereiro de 2020, Bolsonaro mencionou, negativamente, o jornalista

Guilherme Amado, expressando descontentamento em relação ao seu trabalho. Bolsonaro acusou Guilherme de falsear notícias e de buscar constantemente prejudicar a imagem do governo. Afirmou, ainda, que o jornalista teria uma agenda antigoverno e questionou a integridade e a veracidade das matérias escritas por Amado.

Na data em questão, o presidente provocou intensas discussões ao divulgar, na sua conta pessoal do *Twitter*², um vídeo com conteúdo crítico às instituições brasileiras e ao Supremo Tribunal Federal (STF). Esse episódio mergulhou o país em um debate acirrado sobre a extensão e os limites do poder estabelecido, evidenciando, novamente, a capacidade de Bolsonaro de influenciar a agenda da imprensa brasileira.

O vídeo em questão apresentava narrativa e estética em tom messiânico, retratando Bolsonaro como um “leão” enfrentando “hienas”, que simbolizavam diversos órgãos de imprensa, partidos políticos de oposição, a Organização das Nações Unidas (ONU) e o próprio STF. A peça audiovisual iniciava com a frase “Ele quase morreu por nós”, em referência ao atentado sofrido por Bolsonaro em Minas Gerais, durante as eleições de 2018 (Cioccari, 2018). No final do vídeo, uma mensagem exortava o apoio incondicional ao presidente, refletindo um apelo direto às bases de Bolsonaro.

Importante notar que esse incidente ocorreu em um momento crítico, apenas vinte dias após a declaração de emergência sanitária em decorrência da pandemia da covid-19. A repercussão negativa do vídeo, incluindo reações adversas da oposição, da imprensa, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e de ministros do STF, obrigou Bolsonaro a removê-lo da sua conta e a emitir um pedido de desculpas público.

O próximo pico de menções nas transmissões semanais no tópico ocorreu na *live* de número 60, no dia 4 de junho de 2020. Na data, o Brasil contabilizava 615 mil casos de covid-19, 34 mil mortes, e ultrapassava a Itália, sendo o terceiro país em número de mortos pelo vírus (Lovisi, 2020). Apesar do cenário crítico, Bolsonaro optou por mudar a forma de divulgação dos boletins

² Completo em: MIGALHAS. Bolsonaro - Leão x Hienas. *Youtube*, 29 out. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tGrukTfoPAg>.

que notificavam o número de mortes. Durante a *live*, os temas debatidos foram outros. Ao ignorar o assunto durante a transmissão semanal, Bolsonaro demonstrava preocupação com a popularidade do governo (Hur; Cameselle; García, 2021; Mota; Pimentel; Oliveira, 2023).

Utilizando a retórica do ódio que o consagrou (Rocha, 2021), Bolsonaro comentou matérias de grandes veículos de imprensa que faziam críticas ao seu governo: “[...] Tem vergonha na cara, tem que fazer matéria decente. [...] Vocês querem derrubar o governo, vocês querem, vocês que têm ajudado tanto o governo do antigo, né?” (Bolsonaro, 2020b) (11 min 57 s - 12 min 22 s).

Apesar do enfoque e do tom majoritariamente bélico empregado nas *lives* em relação aos órgãos de imprensa profissionais, Bolsonaro destacou, de forma favorável, alguns veículos de comunicação, a exemplo da rede de rádios Jovem Pan. Essa rede de canais é vista como simpática à atuação do presidente, conforme destacado no fragmento da *live* número 75, de 17 de setembro de 2020. O momento retrata a tradicional pausa para mostrar o número de apoiadores que o assistiam, durante a qual cita a emissora Jovem Pan e outros canais favoráveis ao então presidente.

[...] passar as perguntas, aí para o Pingo nos ls. Eu tô vendo aqui Facebook, nossa 32.000, tá bom? YouTube 14.000 [...] A Turma do Augusto Nunes aí tá pingos e 73.000, Jovem Pan News 9.000 foco no Brasil 8, Folha Política 4 mil. Total aí é 140 mil é pessoas nos assistindo. Muito obrigado e quando acabar você bota na Jovem Pan, assiste ao Augusto Nunes com a sua turma ali para que com toda certeza um dos melhores é programas informativos que nós temos no Brasil (Bolsonaro, 2020c) (22 min 20 s — 23 min 01 s).

Ao pausar a transmissão para abordar o engajamento nas redes sociais digitais, Bolsonaro procurava demonstrar o apoio que recebia da sua base, tanto para questões de relevância nacional

quanto para temas que ressoam, quase exclusivamente, em seu núcleo sectário. Ele demonstrava interesse em interagir diretamente com o seu público, seja por meio de referências aos comentários deixados nas redes sociais ou ao responder perguntas feitas pela audiência. Essa prática pode ser interpretada como um esforço para reforçar a percepção de que é um político homem-povo, que escuta e responde às preocupações dos cidadãos (Rosanvallon, 2021). Além disso, a prática sugere que as transmissões eram bem assessoradas e tinham, como uns dos focos, a presença e o engajamento digital.

Na *live* seguinte ao 7 de setembro de 2022, Bolsonaro utilizou o bicentenário da independência do Brasil para reforçar a sua imagem e o seu mandato, beneficiando a sua campanha de reeleição. Durante a transmissão, o presidente expressou gratidão aos seus apoiadores pelo comparecimento, destacando o número significativo de apoiadores que se reuniram para a celebração. Bolsonaro também abordou as críticas que recebeu pelo uso político da data, incluindo acusações de abuso de poder, e retomou os seus ataques à imprensa, ao STF e à esquerda, conforme indicado em um trecho da transmissão.

[...] Então, este é o padrão de jornalismo. TV Globo aqui então, ontem foi um dia especial para o Brasil, onde o povo compareceu em massa, eu nunca vi. Essa fotografia aqui do drone parece um campo aqui de plantação de girassóis. [...] É uma coisa fantástica isso daqui. É uma perfeita sintonia entre o presidente da República e a população. População essa que nós devemos lealdade e ponto final (Bolsonaro, 2022^a (2 min 05 s — 03 min 11 s).

Apesar da variação no tratamento dado à **Folha de São Paulo** e à **Jovem Pan**, parece existir um padrão de ataques, especialmente em momentos de tensão política. Isso sugere que a estratégia comunicativa de Bolsonaro, enquanto presidente, foi caracterizada por antagonismo e beligerância frente às instituições, com acenos e afagos quando os veículos eram exclusivamente simpáticos ao

governo. Quando os assuntos debatidos eram majoritariamente contrários ao governo, Bolsonaro usava as *lives* para alterar a lógica dos debates na imprensa, pautando os temas que seriam discutidos. Nesse contexto, as discussões semanais e as “cortinas de fumaça” – prática recorrente, associada às críticas à imprensa e a outras instituições – não devem ser observadas isoladamente, mas como parte de uma estratégia para direcionar o debate público por meio da imprensa.

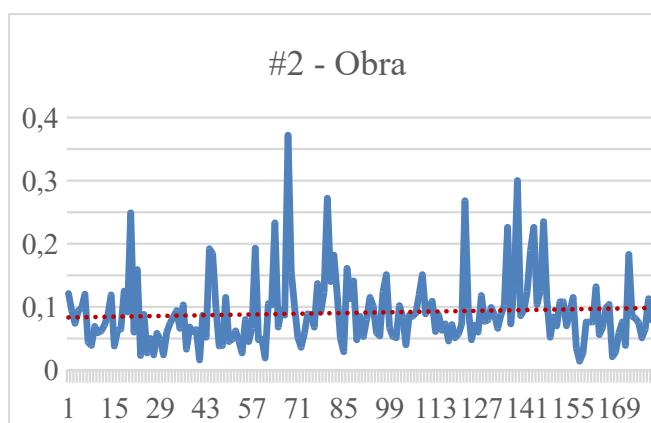
Importante ressaltar que um dos aspectos-chave da comunicação do bolsonarismo é a montagem de um aparelho de propaganda e de combate *on-line* (Starling; Lago; Bignotto, 2022). A rivalidade entre o Executivo Nacional e a “mídia tradicional” significava, para sua base, uma dicotomia entre campos poderosos do país, representando a tentativa do presidente de promover mudanças com ganhos institucionais para o Brasil. Segundo essa visão, as críticas eram utilizadas para apontar aos seus apoiadores os tópicos da semana nas redes sociais digitais. Bolsonaro, dessa forma, estaria no centro de uma tempestade ideológica: de um lado, os donos dos privilégios, a imprensa, parte da classe política, partidos de esquerda, ministros da Suprema Corte, intelectuais, artistas e servidores públicos; do outro, o líder da nação e representante inequívoco dos anseios populares (Barros; Lago, 2022).

A tensão entre o governo e a “grande mídia”, observada durante a análise deste tópico, é direcionada apenas a uma parte do jornalismo, pois alguns veículos de comunicação eram abertamente favoráveis ao governo de Jair Bolsonaro e, por isso, não recebiam críticas (Rosa *et al.*, 2024). Dessa forma, os ataques a algumas figuras do jornalismo profissional demonstram o investimento de Bolsonaro em abrir um flanco de discussão direto com os espectadores das transmissões, contrapondo algumas vozes da imprensa. Da mesma forma, as críticas direcionadas ao Legislativo e ao Judiciário estão associadas ao desejo de Bolsonaro de estabelecer um modelo de gestão com o qual pudesse governar livremente.

4.2 As Obras nas Lives de Quinta-Feira

Após a leitura do Gráfico 2 (**obra**) e dos seus principais tópicos (**obra, estado, Tarcísio, real, governo, recurso, exército, cidade, ferrovia, investimento**), comprehende-se a utilização das transmissões ao vivo para destacar as realizações governamentais, especialmente nas áreas de infraestrutura, transporte e segurança pública. Apresentando outra faceta do bolsonarismo, o tópico parece ser uma tentativa de ilustrar a quantidade de obras produzidas e finalizadas durante o governo. Além disso, fica evidente a tentativa de associar o sucesso da área de infraestrutura a uma imagem de eficiência e solidez, frequentemente vinculada à figura de Tarcísio de Freitas, então Ministro da Infraestrutura, refletindo o esforço de autopromoção e o contraste com as gestões petistas.

Gráficos 2 – Análise tópica: distribuição por frequência do tópico Obra



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Esse enfoque não só reforça a imagem de Bolsonaro como um presidente produtivo e honesto, utilizando o orçamento em favor do povo, mas também serve como uma ferramenta estratégica para avançar a sua agenda política e melhorar a percepção pública da sua gestão, assim como a imagem do Ministro Tarcísio. Durante as suas falas em favor da pasta, Bolsonaro menciona alguns estados e municípios, sugerindo que determinadas regiões do território brasileiro foram esquecidas durante os anos em que o país foi governado pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Na transmissão 18, do dia 4 de julho de 2019, Tarcísio de Freitas fez a sua primeira participação como convidado da *live* de quinta-feira. Tarcísio era visto como um bom quadro: ex-militar e servidor concursado. Bolsonaro rememorou, inúmeras vezes, durante as participações, que Tarcísio havia sido aprovado em primeiro lugar em um concurso que oferecia apenas duas vagas.

Tarcísio também compôs a equipe de Dilma na função de diretor-geral do DNIT, motivo pelo qual as ênfases de Bolsonaro para com o ministro, além de demonstrarem a capacidade do ministro técnico, também justificavam a escolha, blindando-o de eventuais críticas e acusações de traição: “[...] Tarcísio aí, nosso colega Capitão do exército, formado pela academia, concursado lá do IME e concursado aí para o Senado” (Bolsonaro, 2019) (1 min 4 s — 01 min 13 s).

Na transmissão de número 68, no dia 30 de julho de 2020, momento em que se observa o pico da presença do tópico Obras para o período, Bolsonaro recebeu, como convidados, Gilson Machado, então presidente da Embratur, e Tarcísio de Freitas, Ministro da Infraestrutura. Segundo ele, “[...] Vamos chegar a 32.000 km agora com um grande eixo Norte/Sul que vai ser dita aqui em Santos que a ferrovia no assunto que nós já licitamos já concedemos, ano passado, 2,8 bilhões em investimento” (Bolsonaro, 2020d) (31 min 30 s — 31 min 41 s).

Após o período de comentários e perguntas feitas pela emissora Jovem Pan, Bolsonaro e Tarcísio deixam de produzir discursos que demonstram o potencial que o governo performa ao trabalharem para o país e passam a se dedicar a atacar os antigos governos de esquerda. Produzindo discursos que sugerem, dentre outras coisas, o compromisso por parte do PT para com a corrupção, os desvios de dinheiro produzidos em obras públicas e a incompetência por parte da gestão petista em desarticular os esquemas produzidos no ceio do governo: “[...] Durante o governo, Dilma, quando inclusive o ministro da área, caiu por uma série de irregularidades [...] E é esse profissionalismo que tem garantia do que a gente consiga entregar os resultados dentro da linha do governo, que é uma linha de Tolerância Zero com a corrupção” (Bolsonaro, 2020d) (37 min 49 s – 38 min 56 s).

Dando continuidade à dinâmica da transmissão semanal, Bolsonaro trata sobre a infraestrutura do Brasil, particularmente enfocando um projeto-chave: a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL). Localizada no estado da Bahia, a FIOL estende-se por aproximadamente 537 quilômetros, representando um significativo empreendimento no setor de transportes do país. Ele disse: “[...] Depois vamos até Tanhaçu, tem lá um contrato de concessão da FIOL mais um contrato de concessão da FIOL. O total dessa ferrovia é 537 km. Estaremos então lá em Tanhaçu assinando este contrato junto com o Tarcísio” (Bolsonaro, 2021^a) (38 min 33 s — 38 min 50 s).

Durante o último período de alta, apresentado na *live* de número 138, do dia 16 de dezembro de 2021, Bolsonaro recebeu, como convidados, o Major Victor Hugo (PL), na época líder do governo na Câmara, e o Ministro Tarcísio de Freitas. O então presidente abordou projetos e iniciativas do seu governo, incluindo questões relacionadas à infraestrutura, à educação e à saúde. Durante a *live*, o Ministro Tarcísio Gomes de Freitas foi questionado pelo âncora do programa *Os Pingos nos Is*, da emissora Jovem Pan, sobre uma possível candidatura ao governo de São Paulo: “[...] Ministro, eu vou fazer a pergunta que milhões de eleitores de São Paulo se fazem nesse momento, o senhor é candidato a Governador?” (Bolsonaro, 2021^b) (24 min 56 s — 25 min 04 s).

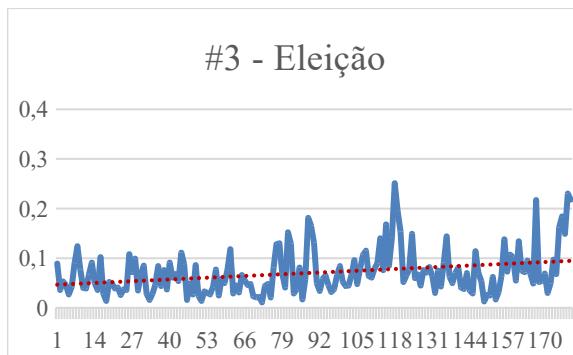
Sobre obras retomadas ou finalizadas durante o governo Bolsonaro, sempre que possível, era mencionada a transposição do rio São Francisco. Uma das mais proeminentes questões relativas às guerras de narrativas, a transposição ganhou espaço na lista de produções e no legado bolsonarista presente na *live* do dia 16 de dezembro de 2021: “[...] e esse leilão vai ser no dia 7 de fevereiro, a gente tá falando aí de 8 bilhões de investimentos em Minas Gerais e no Espírito [...] Então, nós temos muitas entregas pra fazer e o foco absoluto hoje nas entregas.” (Bolsonaro, 2021^b) (42 min 28 s — 43 min 16 s).

A análise deste tópico revela aspectos fundamentais da comunicação política do presidente Jair Bolsonaro, especialmente no uso das transmissões ao vivo como um veículo estratégico para moldar sua imagem pública e promover sua agenda política. O foco principal recai sobre a importância atribuída ao tópico “obra”, demonstrando o esforço de Bolsonaro em se posicionar como um “fazedor”, especialmente em função do reflexo positivo para a economia brasileira. Segundo Charaudeau (2009), ao analisar a fórmula do fazer populista, observa-se a proeminente figura de um líder carismático e forte. No caso de Bolsonaro, a retórica das *lives*, em tom messiânico, e a imagem construída pelo próprio presidente como ex-militar ajudam a moldar a alegoria por trás do líder forte e honesto.

4.3 As Eleições nas *Lives* de Quinta-Feira

O uso das *lives* para fins eleitorais também é evidente, como observado em transmissões que criticam candidatos de esquerda e solicitam apoio a políticos de direita. Isso demonstra a habilidade de Bolsonaro em alinhar seu discurso nas *lives* com uma perspectiva que visa a gerar recortes que se alinhem às expectativas de sua base de apoio. Durante as transmissões analisadas neste tópico, Bolsonaro também apresentou Tarcísio de Freitas, que, nas eleições de 2022, elegeu-se governador do Estado de São Paulo e cumpriu a função de cabo eleitoral da candidatura à reeleição de Bolsonaro no colégio eleitoral mais importante do país. Após a sua bem-sucedida vitória como governador, Tarcísio foi apontado como um herdeiro do bolsonarismo em vestes moderadas.

Gráficos 3 – Análise tópica: distribuição por frequência do tópico Eleição



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise do Gráfico 3 (eleição, voto, candidato, povo, liberdade, deputado, supremo, Lula, senador, democracia, partido, TSE), das transmissões ao vivo do presidente Jair Bolsonaro, demonstram um aumento significativo nas menções a temas eleitorais, especialmente durante os períodos eleitorais e pré-eleitorais de 2020 e de 2022. O aumento sugere uma estratégia de comunicação focada em capitalizar momentos políticos chave para reforçar a imagem do governo frente aos seus apoiadores. Durante o período, foi intensificada a discussão do voto “impresso e auditável”, tema considerado popular pelo eleitorado do presidente (Oliveira, 2024).

Na transmissão 88, ocorrida em 17 de dezembro de 2020, Jair Bolsonaro, acompanhado dos ministros Marcos Pontes e Tarcísio de Freitas, discorreu sobre variados tópicos de relevância nacional, entre eles, questões pertinentes à compra de vacinas, efeitos adversos, dilemas federativos e supostas interferências relativas ao STF. Adicionalmente, foram abordados temas, como a retomada de obras paralisadas, investimentos em infraestrutura e aquisição de insumos essenciais. Nesse contexto pandêmico, as discussões eram invariavelmente permeadas pelas consequências do vírus. Paralelamente, Bolsonaro costumava utilizar as indagações da audiência e da emissora Jovem Pan como oportunidade para infundir politização nas suas elucubrações:

[...] Agora com todo respeito, quem foi pro segundo turno comigo nas eleições? Vamos supor que eu tivesse morrido no dia 6 de setembro 2018 lá em Juiz de Fora, quem estaria disputando as eleições seria Haddad. Você acha que o Haddad teria dado auxílio emergencial para você? (Bolsonaro, 2020e) (28 min 58 s — 29 min 30 s).

Realizada às vésperas do término do ano de 2020, marcando a metade do mandato presidencial, a transmissão ao vivo do presidente Jair Bolsonaro não desviou do tom eleitoral que caracterizou a sua campanha, mantendo uma postura de confronto em relação a Fernando Haddad, candidato derrotado do PT. Durante essa sessão, foi anunciada a prorrogação do auxílio emergencial no valor de trezentos reais, renovação possível graças à Medida Provisória n.º 1000 de 2020 (Brasil, 2020).

O segundo período de alta e o maior pico observado tratam sobre a *live* de número 118, do dia 5 de agosto de 2021. Na *live*, entre outros assuntos, Bolsonaro trata sobre a eleição e as urnas eletrônicas, ataca o Ministro da Suprema Corte, Luiz Roberto Barroso, então presidente do TSE, e descredibiliza o sistema eleitoral brasileiro.

[...] Estava indo tudo bem na questão de o Parlamento votar e aprovar o voto impresso e grande parte dos que estão lá já foram favoráveis no passado [...] De repente o Luís Barroso assume a presidência do TSE e fala que as urnas são confiáveis, não são confiáveis! [...] uma pesquisa aqui da Jovem Pan, né? Que 97% a resposta é que são favoráveis ao voto impresso (Bolsonaro, 2021c) (8 min 18 s — 9 min 32 s).

Bolsonaro tinha uma reunião com o presidente da Suprema Corte, Ministro Luiz Fux. A reunião foi cancelada por Fux, que leu um pronunciamento³ na tribuna poucas horas antes do início da *live* semanal de Bolsonaro. A nota justificava os motivos pelos quais não haveria mais o encontro. Ainda, o ministro defendeu

³ Disponível em: FUX cancela reunião com presidentes dos demais Poderes. STF, 05 ago. 2021. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=470513&ori=1>.

Alexandre de Moraes e os demais membros do Legislativo contra os arroubos do então presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Bolsonaro comentou a nota do Ministro Fux ao final da transmissão e, apesar de concordar com parte do que foi dito pelo presidente do TSE, Luiz Fux, Bolsonaro voltou a atacar o sistema eleitoral, a imprensa e a Suprema Corte.

[...] Aproveitando a nota do ministro Fux ele tem razão e muita coisa aqui. É um diálogo entre os poderes. Até em guerra, né? Os donos, né, os comandantes de exército adversário, conversam até para saber se o outro quer armistício [...] isso é crime, tá contrariando o ministro Barroso, quem em casa não tem aquele garoto mimado, né? Que não pode ser contrariado, que abre um berreiro, parece o Ministro Barroso (Bolsonaro, 2021c) (47 min 52 s — 49 min 35 s).

Na transmissão do dia 7 de janeiro de 2021, um dia após a invasão ao Capitólio norte-americano, Bolsonaro relacionou o evento às eleições presidenciais americanas, insinuando que houve manipulação na vitória de Biden. O presidente recorda que a proposta de reintroduzir o voto impresso no Brasil não é uma novidade, tendo sido debatida já durante o mandato de Dilma Rousseff. Posteriormente, ele aborda a decisão do STF, que julgou a implementação do voto impresso como inconstitucional. O veredito reflete as preocupações acerca da segurança e da privacidade do voto, elementos cruciais em qualquer sistema eleitoral democrático.

[...] Foi levado em votação um veto ao voto impresso e o congresso derrubou o veto. Trinta e seis Deputados e 56 senadores votaram para derrubar o veto e passou a valer então. Isso acabou não acontecendo. Porque o nosso Supremo Tribunal Federal resolveu dizer que era inconstitucional. É uma interferência [...] como aconteceu nos Estados Unidos com a origem do problema, não vou entrar no mérito [...] O problema é a desconfiança, né? Falta de transparência (Bolsonaro, 2019e) (09 min 10 s — 53 min 09 s).

O presidente identifica a desconfiança e a falta de transparência como questões centrais, sugerindo que a implementação do voto impresso poderia reavivar a confiança no processo eleitoral. Contudo, reconhece que existem argumentos baseados em considerações técnicas e de segurança. Esse comentário é feito em um contexto em que o debate sobre a integridade e transparência das eleições tornou-se proeminente, tanto no Brasil quanto no cenário internacional. A discussão, frequentemente, assume um caráter polarizado, refletindo tensões políticas mais amplas.

Após um novo período de relativa estabilidade, sem grandes sobressaltos no gráfico e nas transmissões, a frequência atinge um novo pico, na *live* de número 167, realizada no dia 15 de julho de 2022, sexta-feira, em função da alta demanda do dia anterior e da presença de Bolsonaro na promulgação da PEC n.º 123/2022, no Congresso. O então presidente encerra a transmissão com crítica aos oponentes, incluindo acusações de hipocrisia e manipulação política, mencionando, especificamente, o PT e refere-se a questões como o veto presidencial e a postura de seus oponentes em relação a ele.

A PEC n.º 123/2022 instituiu uma série de benefícios assistenciais, o que garantiu o apelido de “pacote de bondades”. Os auxílios e/ou suas expansões incluíram a expansão do Programa Auxílio Brasil, o auxílio para caminhoneiros autônomos, o auxílio Gás dos Brasileiros e a assistência financeira para transporte público coletivo. A PEC também previu auxílio financeiro para estados e Distrito Federal que concederem créditos tributários do ICMS para produtores ou distribuidores de etanol hidratado (Brasil, 2022).

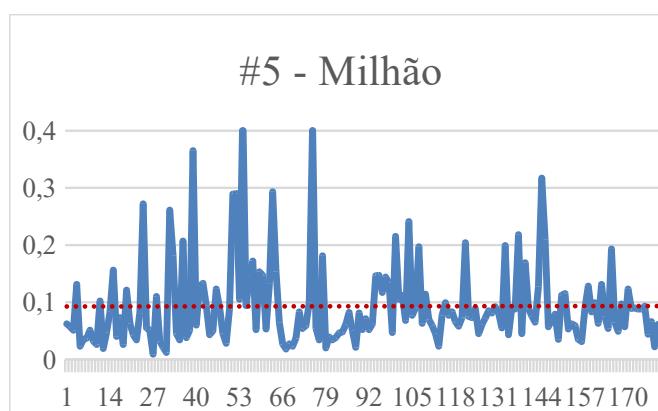
Às vésperas do primeiro turno, a votação do pacote de bondades pode ser considerada uma forma eloquente de tentar reverter a rejeição de Bolsonaro e de expandir o potencial de votos frente a, pelo menos, três grupos muito importantes, as mulheres, os caminhoneiros e as populações economicamente vulneráveis. Destas três frentes, apenas os caminhoneiros tenderiam a votar em Bolsonaro. Enquanto as mulheres e a população do Nordeste, por exemplo, eram maioria quando desnudados os números de rejeição à reeleição do então presidente.

A retórica empregada pelo bolsonarismo, durante as *lives* de quinta-feira, analisadas sob o prisma do tópico “eleições”, apesar do verniz democrático e de estar, aparentemente, ancorada em princípios de transparência e segurança eleitoral, na prática serviu como veículo para a disseminação de desinformação e a criação de uma atmosfera de desconfiança ecoada na sua base de apoio. Esse fenômeno não é isolado, inserindo-se em um contexto mais amplo de erosão da confiança nas instituições democráticas, observadas em, ao menos, outra grande democracia, nos Estados Unidos. Nesse caso, Donald Trump utilizou estratégia semelhante para consolidar seu apoio junto aos eleitores sectários e, por consequência, minar o tecido democrático.

4.4 Os Milhões nas *Lives* de Quinta-Feira

Por fim, a análise do gráfico relacionado ao tópico 5 (**milhão, caixa, pagar, banco, real, bilhão, Brasil, governo, economia, dinheiro, auxílio, empresa**) destaca a frequência e a intensidade com que esses temas foram mencionados pelo presidente durante as suas transmissões ao vivo. A análise dos conteúdos discutidos evidencia que esses tópicos eram, frequentemente, abordados em contextos relacionados à economia, à infraestrutura e à segurança pública.

Gráficos 4 – Análise tópica: distribuição por frequência do tópico Milhão



O primeiro pico identificado na análise do tópico 5 corresponde à transmissão de número 54, realizada em 23 de maio de 2020. Durante essa *live*, com pouco mais de 15 minutos de duração, Bolsonaro abordou questões como emprego, auxílio emergencial, medidas restritivas impostas em função da pandemia e mudanças na regulamentação da venda de munições. Embora a pandemia estivesse ainda nos seus primeiros meses, o presidente já mencionava críticas recebidas, incluindo acusações de genocídio, refletindo as tensões políticas e os debates que se acirrariam nos anos seguintes. No entanto, o foco principal do discurso girou em torno dos números do auxílio emergencial, destacando a quantidade de beneficiários atendidos até então e as expectativas para o pagamento da segunda parcela. Bolsonaro também mencionou iniciativas relacionadas à liberação do saque do FGTS e ao auxílio-desemprego.

Naquele momento, o presidente enfrentava grande pressão política devido à iminente saída de Sergio Moro, que condicionava a sua permanência ao não envolvimento de Bolsonaro na Polícia Federal. Apesar desse cenário, a transmissão, realizada ao lado do então presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, priorizou os valores repassados pela União a estados e municípios para o enfrentamento da pandemia. Dessa forma, Bolsonaro e sua equipe optaram por dar ênfase a temas estratégicos para preservar a imagem do governo.

[...] O pessoal que recebe que tem direito ao fundo de garantia, agora vai poder requerer até 1.045 [...] Não discuto aqui as medidas restritivas, né para evitar o pessoal fazer uma festa com meu nome no dia de amanhã, tá certo? Mas está na casa de milhões o número de pessoas que perderam emprego formal. [...] não vai mais à praça vender um churrasquinho, vender um pano de prato no sinal luminoso, é botar um saco de isopor no do lado, vender o sorvete na arquibancada no jogo de futebol. (Bolsonaro, 2020f) (06 min 37 s — 09 min 04 s).

Na transmissão de número 144, do dia 27 de janeiro de 2022, Bolsonaro relatou a diminuição nos índices de violência com a política de armamento. Tema caro ao presidente e à sua base, o assunto é uma temática recorrente no discurso do presidente.

[...] o registro de armas dispara sobre Bolsonaro. É verdade, nos é facilitamos, não obviamente indo além da lei, né com portarias com decretos. A aquisição, porte e posse de arma de fogo [...] Então, conosco aqui realmente disparou o a quantidade de armas compradas legalmente aqui no Brasil e por outro lado o Brasil registra também uma das menores taxas de homicídios em 26 anos. Então, uma relação direta mais armas, menos violência. (Bolsonaro, 2022b, 1min 58 s — 2 min 34 s).

As análises do tópico revelam aumentos específicos no tempo dedicado a assuntos financeiros e à exaltação da gestão Bolsonaro, especialmente em contextos nos quais a equipe do então presidente identificou a necessidade de contrapor temáticas sensíveis com potencial para abalar a imagem do governo. Essa estratégia sugere um esforço deliberado de Bolsonaro para projetar-se como um líder eficiente, destacando o sucesso administrativo da sua gestão em comparação com os anos anteriores.

Os dados analisados elucidam como as transmissões ao vivo, realizadas pelo presidente Jair Bolsonaro, foram utilizadas de maneira estratégica para moldar a percepção pública. Nessas *lives*, foram enfatizadas conquistas nas áreas econômica, social e de infraestrutura, servindo não apenas para promover as realizações governamentais, mas também para responder a demandas sociais – uma área em que o governo Bolsonaro foi avaliado como menos eficaz em relação às administrações anteriores.

Ao examinar o conteúdo das transmissões, identifica-se uma clara tentativa de publicização de dados governamentais, visando a maximizar o apoio eleitoral, buscando expandi-lo além das bases tradicionalmente alinhadas ao bolsonarismo. A análise também re-

vela que, mesmo buscando ampliar a sua base de apoio, Bolsonaro e a sua equipe mantiveram uma atenção rigorosa ao núcleo duro dos seus eleitores. Essa estratégia incluía a divulgação de avanços do governo e críticas recorrentes às lideranças do PT, em um esforço contínuo para contrastar as gestões anteriores com a sua.

Essa estratégia de comunicação direta, promovida durante as transmissões ao vivo, realizadas às quintas-feiras, permitiu ao presidente alcançar um público mais amplo, destacando os aspectos positivos da sua gestão enquanto minimizava as críticas e mobilizava a sua base de apoio ao abordar temas relevantes para o bolsonarismo (Barberá *et al.*, 2019). Durante períodos críticos para o governo, o núcleo duro do bolsonarismo permaneceu firme no seu suporte, evidenciando uma lealdade cultivada por meio de discursos que reforçavam valores e ideologias compartilhados no decorrer dessas *lives*. Essa abordagem dual – de ampliação e consolidação do apoio – reflete a sofisticação na utilização das *lives* como instrumento político.

Pode-se concluir que as críticas à imprensa e aos demais poderes, a apresentação de Tarcísio como símbolo de um bolsonarismo renovado, os ataques ao sistema eleitoral e a publicização de ações governamentais evidenciam o papel crucial das transmissões de quinta-feira na manutenção e na ampliação da base de apoio de Bolsonaro por meio de discursos direcionados. A combinação entre mensagens que exaltam o sucesso econômico, a renovação de quadros e a atenção, ainda que parcial, às demandas sociais configura uma estratégia política cuidadosamente elaborada para fortalecer e maximizar o capital político do presidente. Essa abordagem responsável destaca a relevância das redes sociais digitais na política contemporânea e a sua capacidade de moldar a percepção pública (Barberá *et al.*, 2019).

5 Considerações Finais

A análise das transmissões ao vivo realizadas pelo então presidente Jair Bolsonaro no *YouTube* revelou uma estratégia de comunicação populista que combina retórica polarizadora com

a ênfase em realizações concretas. Utilizando técnicas de mineração de texto, foram identificados e analisados temas centrais que permearam as transmissões, como infraestrutura, segurança pública e economia, além de críticas à imprensa e às instituições democráticas.

Conforme Charaudeau (2009), líderes populistas que se apresentam como representantes dos anseios populares precisam demonstrar compromisso com pautas anticorrupção. Essa narrativa sugere integridade e compromisso com a restauração da ordem e da moralidade. No Brasil, os discursos antipolítica e anticorrupção foram popularizados e cooptados pela extrema-direita, criando um terreno fértil para a candidatura de Jair Bolsonaro à presidência da República (Singer, 2021). Já eleito, Bolsonaro manteve o tom bélico contra os demais poderes, contra a oposição ao seu governo e contra organismos multilaterais, prática flagrantemente populista (Mudde, 2022). Ao fazê-lo, Bolsonaro sinalizava à sua base que era contrário ao “estado profundo”, aos privilégios de determinados grupos (elites) e se colocava como bastião dos interesses dos brasileiros (nós/povo).

Um aspecto central que emerge é a articulação entre o populismo e a busca por “entregas” tangíveis. Bolsonaro investiu em uma agenda pragmática que buscava legitimar seu governo por meio de resultados concretos. Exemplos como os benefícios fiscais e de transferências de renda, a transposição do Rio São Francisco e os projetos de infraestrutura conduzidos pelo então ministro Tarcísio de Freitas foram destacados, reforçando a imagem de um líder que não apenas se opõe às elites, mas também entrega benefícios palpáveis à população (Barberá *et al.*, 2019).

Em contraste com os momentos dedicados às críticas e aos rompantes de Bolsonaro, o Ministério da Infraestrutura e a figura do então ministro Tarcísio de Freitas foram utilizados como elementos moderadores responsáveis pela suavização do tom bélico das *lives* de quinta-feira. De perfil técnico e moderado, Tarcísio foi alçado ao cargo de governador de São Paulo, consolidando-se como uma figura capaz de unir centro e direita, além de herdar

parte do eleitorado de Bolsonaro. Como militar e técnico, Tarcísio também emulou a imagem de bom gestor, servindo como contraponto para a desgastada imagem do presidente frente a uma parte da opinião pública.

Durante momentos críticos, como a CPI da Pandemia e as eleições de 2020 e 2022, Bolsonaro mobilizou constantemente a sua base, tanto nas redes sociais quanto fora delas. Durante o período, o então presidente utilizou as *lives* para promover medidas populares, como o auxílio emergencial e a flexibilização de normas sanitárias e econômicas. Essas pautas, potencializadas pelo auxílio financeiro de R\$ 600,00 mensais, aprovado em março de 2020, parecem ter relevância no incremento da popularidade do ex-presidente. Vale destacar os valores que foram dependidos da União em favor de setores importantes do eleitorado brasileiro com a aprovação da chamada PEC das Bondades.

Bolsonaro, frequentemente, afirmava que “franjas do jornalismo brasileiro” estariam corrompidas por um desejo de descredibilizar a sua gestão, sugerindo que apenas emissoras alinhadas ao governo, como a rede Jovem Pan, seriam confiáveis (Rosa *et al.*, 2024). Ainda segundo o presidente, outro espaço fidedigno de informações seriam as redes sociais digitais, mais precisamente as redes do então presidente e de apoiadores e as suas próprias *lives* semanais. A estratégia de desacreditar setores da imprensa profissional consiste em promover uma câmara de eco favorável às narrativas bolsonaristas (Rhodes, 2021).

As lives de “Quinta-Feira” tornaram-se uma marca do governo Bolsonaro, apresentando uma estrutura de confronto que evidencia a sua postura beligerante. Além das críticas às instituições, as transmissões destacaram realizações governamentais, promovendo a imagem de Bolsonaro como um combatente da corrupção e um líder eficiente, honesto e popular. As transmissões caracterizam-se, ainda, por narrativas polarizadoras e intensos acenos à sua base, explorando agendas temáticas alinhadas aos anseios do seu núcleo sectário (Barberá *et al.*, 2019).

Essa dualidade, presente nas transmissões, reflete o papel das redes sociais digitais como ferramentas que amplificam tanto o engajamento quanto a polarização política. A análise dos dados empíricos reforça a relevância das *lives* de quinta-feira como instrumento central na estratégia do bolsonarismo digital, combinando apelos pragmáticos com uma retórica emocional intensa. Essa abordagem não apenas motivou a sua base de apoio, mas também contribuiu para a deslegitimação de instituições democráticas, um elemento-chave na dinâmica observada durante a chamada quarta onda populista (Mudde, 2022; Rodrigues; Ferreira, 2020; Starling; Lago; Bignotto, 2022).

Ao mobilizar semanalmente seus apoiadores, utilizando as transmissões ao vivo como espaço de comunicação direta, Bolsonaro criou uma conexão emocional e contínua com seus seguidores, perpetuando o senso de comunidade e lealdade. Assim, as transmissões de quinta-feira funcionaram como um mecanismo essencial para reafirmar a ideia de uma luta conjunta contra inimigos comuns. Consolidando dois polos contrastantes no mesmo país, o povo de bem e as classes dirigentes corruptas.

Referências

BACHINI, Natasha; ROSA, Keila Cristina Gonçalves; COSTA, Andressa Liegi Vieira; SILVA, Robson Nunes de Farias. Comunicação política no ambiente digital: uma análise das campanhas eleitorais municipais de 2020 no Facebook. **Opinião Pública**, Campinas, SP, v. 28, n. 3, p. 750-786, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8671951>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BARBERÁ, Pablo *et al.* Who Leads? Who Follows? Measuring Issue Attention and Agenda Setting by Legislators and the Mass Public Using Social Media Data. **American Political Science Review**, [S. I.], v. 113, n. 4, 883-901, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journalsamerican-political-science-review/>

article/who-leads-who-follows-measuring-issue-attention-and-agenda-setting-by-legislators-and-the-mass-public-using-social-media-data/D855849CE288A241529E9EC2E4FBD3A8. Acesso em: 17 mar. 2025.

BARROS, Thomás Zicman de; LAGO, Miguel. **Do que falamos quando falamos de populismo.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2022. 160 p.

BLEI, David; NG, Andrew; JORDAN, Michael. Latent Dirichlet Allocation. **Journal of Machine Learning Research**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 993-1022, 2003. Disponível em: <https://www.jmlr.org/papers/volume3/blei03a/blei03a.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. **Live Jair Bolsonaro com assuntos da semana.** [Participantes: Jair Bolsonaro, Jorge Seif, Ernesto Araújo, Tarcísio de Freitas, Elizangela. YouTube, 04 de julho de 2019.]. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (37min10s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KGjq-ipjH3Q\>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. **Live com o Presidente Jair Bolsonaro.** [Participantes: Bolsonaro. YouTube, Transmissão realizada pelo Canal Relatos Políticos em 21/11/2019]. [S. l.: s. n.], 2019e. 1 vídeo (18min20s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EE0XWp7Kgcw&t=51s\>. Acesso: 07 maio 2025.

BOLSONARO, Jair Messias. **Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro.** [Participantes: Jair Messias Bolsonaro, Renata.] YouTube, 9 de janeiro de 2020]. [S. l.: s. n.], 2020a 1 vídeo (41min30s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=23n7j9ERAd4&t=1182s\>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. **Live de quinta-feira com o Presidente Jair Bolsonaro.** Temas: auxílio Caixa e outros. [Participantes: Bolsonaro, Pedro Guimarães, Elizangela. YouTube, 23 de abril de 2020]. [S. l.: s. n.], 2020b. 1 vídeo (16min36s).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VuMbYrq_ys4I. Acesso em: 22 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Jair Bolsonaro, Felipe G Martins, Gilson Machado. YouTube, 4 de junho de 2020]. [S. l.: s. n.], 2020c. 1 vídeo (46min50s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ng6lhLDM4VkI>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Jair Bolsonaro, Gilson Machado, Tarcísio de Freitas, Elizangela Castelo Branco. YouTube, 30 de julho de 2020]. [Brasília: s. n.], 2020d. 1 vídeo (57min11s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4p9fOptKBPcI>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Bolsonaro, Pedro Guimarães, Elizangela. YouTube, 17 de setembro de 2020]. [S. l.: s. n.], 2020e. 1 vídeo (40min03s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JslDVBSushcI>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Jair Bolsonaro, Tereza Cristina, Elizangela. YouTube, 29 de outubro de 2020]. [S. l.: s. n.], 2020f. 1 vídeo (60min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QywhC38xw4EI>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [YouTube, 7 de janeiro de 2021] [Brasília: s. n.], 2021a. 1 vídeo (70min03s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RB5Dzh1Xql8I>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Bolsonaro, Cel. Gerson, Tarcísio, Elizangela. YouTube, 18 de fevereiro de

2021]. [S. l.: s. n.], 2021b. 1 vídeo (56min55s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8oPisf3kbGI&t=1861s\>. Acesso em: 17 dez. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Jair Bolsonaro, Queiroga, Marcos Pontes, Elizangela. YouTube, 2 de setembro de 2021]. [S. l.: s. n.], 2021c. 1 vídeo (67min02s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2uy0cfgw9pQ&t=3436s\>. Acesso: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Jair Bolsonaro, Elizangela. YouTube, 8 de setembro de 2022]. [S. l.: s. n.], 2022a. 1 vídeo (68min05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NKutbEWb7qE&t=56s\>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Live da semana com Presidente Jair Bolsonaro. [Participantes: Bolsonaro, Gustavo Montezano, Elizangela. YouTube, 27 de janeiro de 2022]. [S. l.: s. n.], 2022b. 1 vídeo (47min23s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q0b3pS853vw\>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Medida Provisória n.º 1000, de 19 de março de 2020. Estabelece medidas emergenciais para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública decorrente da pandemia de Covid-19. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv1000.htm. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional n.º 123, de 5 de Julho de 2022. Altera os arts. 157 e 158 da Constituição Federal, para modificar a repartição da arrecadação da Contribuição Social do Salário-Educação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc123.htm. Acesso em: 15 nov. 2023.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo. Corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Revista de Antropologia**, São Paulo, SP, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.2019.165232. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/165232>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CESARINO, Letícia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 91-120, 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/serifcomo-vencer-uma-eleicao-sem-sair-de-casa-serif-a-ascenso-do-populismo-digital-no-brasil/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CHARAUDEAU, Patrick. Reflexiones para el análisis del discurso populista. **Revue Discr^oso y Sociedad**, [S. I.], v. 3, n. 2, p. 253-279, 2009. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/147749>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CIOCCARI, Deysi. O atentado contra Jair Bolsonaro: imagem e a violência nas eleições 2018. **LÍBERO**, [S. I.], n. 42, p. 127-142, 2018. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1009/937>. Acesso em: 18 jan. 2023.

DOERFEL, Marya. What Constitutes Semantic Network Analysis? **Connections**, [S. I.], v. 21, n. 2, p. 16-26, 1998. Disponível em: <https://qualquant.org/wp-content/uploads/cda/Doerfel%20What%20constitutes%20semantic%20network%20analysis.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GARCÍA-MARÍN, Javier; LUENGO, Óscar G. New Methodological Perspectives in Political Communication Research: machine learning and algorithms. **Studies In Digital Politics And Governance**, [S. I.], p. 13-28, 2023. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-33716-1_2. Acesso em: 17 mar. 2025.

GERBAUDO, Paolo. Social media and populism: an elective affinity? **Media, Culture & Society**, [S. l.], v. 40, n. 5, p. 745-753, maio 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0163443718772192>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HIGUCHI, Koichi. KH Coder 3 **Reference Manual**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://khcoder.net/en/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

HUR, Domênico; CAMESELLE, José Manuel Sabucedo; GARCÍA, Mónica Alzate. Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo. **Revista Psicología Política**, [S. l.], v. 21, n. 51, p. 550-569, ago. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200018. Acesso em: 15 jan. 2023.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

LOVISI, Pedro. Brasil tem terceiro dia de recorde de mortes por COVID-19 e passa Itália em óbitos. **Estado de Minas**, [S. l.], 04 jun. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/06/04/interna_nacional,1153931/brasil-tem-terceiro-dia-de-recorde-de-mortes-por-covid-19-e-passa-ital.shtml. Acesso em: 1 nov. 2023.

MARTINS, Ricardo e Silva. **Lives de quinta-feira do presidente Jair Messias Bolsonaro: os impactos do populismo digital bolsonarista**. 2024. 121f. Dissertação. (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. No prelo.

MORAIS, Edison Andrade Martins; AMBRÓSIO, Ana Paula L. Mineração de textos. **Relatório Técnico-Instituto de Informática** (UFG), [S. l.], p. 1-30, 2007. Disponível em: https://ww2.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_005-07.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.

MOTA, Alice Agnes Spíndola; PIMENTEL, Sidiany Mendes; OLIVEIRA, Albertina Vieira de Melo Gomes. Desordens informativas: análise de pronunciamentos de Jair Bolsonaro contra a vacinação de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. I.], v. 17, n. 2, p. 311-331, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v17i2.3513>. Acesso em: 25 mar 2025.

MUDDE, Cas. The Populist Zeitgeist. **Government And Opposition**, [S. I.], v. 39, n. 4, p. 541-563, 2004. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/government-and-opposition/article/populistzeitgeist/2CD34F8B25C4FFF4F322316833DB94B7>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MUDDE, Cas. Populism: An Ideational Approach. In: KALTWASSER, Kirk A. et al. (Orgs.). **The Oxford Handbook of Populism**. Oxford: Oxford University Press, 2017. p. 27-47.

MUDDE, Cas. **A extrema direita hoje**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do Abismo**: como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2023. 238 p.

OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de. Democracia, Populismo e Discurso do Voto Impresso: Análise de Conteúdo no Facebook por Mineração de Texto e Redes Semânticas. **Dados**, [S. I.], v. 67, n. 4, p. 1-43, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/KyX4jrLF7XhqSzLyjjCRDGJ/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PEZZINI, Anderson. Mineração de textos: conceito, processo e aplicações. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, Ibirama, SC, v. 5, n. 10, p. 58-61, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/6750>. Acesso em: 11 jan. 2024.

RHODES, Samuel C. Filter Bubbles, Echo Chambers, and Fake News: how social media conditions individuals to be less critical of political misinformation. **Political Communication**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 1-22, 1 maio 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.2021.1910887>. Acesso em: 08 abr. 2023.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio**: crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

RODRIGUES, Theófilo; FERREIRA, Daniel. Estratégias digitais dos populismos de esquerda e de direita: Brasil e Espanha em perspectiva comparada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 1070-1086, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/01031813715921620200520>. Acesso em: 25 mar 2025.

ROSA, Pablo Ornelas *et al.* **Tecnoconservadorismo e o Brasil Paralelo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

ROSANVALLON, Pierre. **O século do populismo**: história, teoria e crítica. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2021.

SILVA, Caio Vinícius Meneses; FONTES, Raphael Silva; COLAÇO JÚNIOR, Methanias. Avaliação de Métodos de Mineração de Textos Aplicados à Detecção de Fake News Eleitorais Brasileiras. **Animus, Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S. l.], v. 21, n. 46, p. 1-41, 2022. DOI: 10.5902/2175497763139. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/63139>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SINGER, André. A reativação da direita no Brasil. **Opinião Pública**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 705-729, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/BHXTTx8b7Fk78jfDLRRmr8j/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

STARLING, Heloisa Murgel; LAGO, Miguel; BIGNOTTO, Newton.
Linguagem da destruição: a democracia brasileira em crise. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

TIC. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2022. Tradução: Prioridade Consultoria Ltda. São Paulo, SP: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2023.